



FOTOS IBGE



Dividir para governar

Há 67 anos o Brasil adotava a divisão regional proposta pelo geógrafo Fábio Guimarães

NELDSO MARCOLIN

A divisão regional do Brasil em cinco grandes regiões geográficas foi oficialmente adotada em 1942 e contribuiu, desde então, para a organização e gerenciamento do território nacional. Em 1945 houve uma subdivisão e foram criadas microrregiões (então chamadas de zonas fisiográficas), que são agregados de municípios com características em comum. Os dois trabalhos são obra do engenheiro e geógrafo carioca Fábio de Macedo Soares Guimarães (1906-1979), um dos pesquisadores pioneiros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



“Até hoje o planejamento de governo é feito tendo por base as divisões geográficas, com suas macro e microrregiões, que indicam como devem ser distribuídos os recursos do Tesouro para cada área”, diz Roberto Schmidt Almeida, geógrafo, professor aposentado da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e estudioso da história da geografia brasileira. “E Fábio Guimarães era o pesquisador brasileiro que mais entendia esses processos de divisão.” Seu estudo foi publicado na *Revista Brasileira de Geografia*, edição de abril-junho de 1941 e adotado no ano seguinte.

A divisão proposta por ele separava os 21 estados e o Distrito Federal daquela época em Norte (Amazonas e Pará), Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do



Serra da Bocaina, pinheirais do planalto meridional, carnaval do Piauí e migrantes em Goiás (da esq. para dir.): fotos ilustravam os textos de Guimarães (ao lado)



FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES/IBGE

para o Nordeste. Brasília já estava no Centro-Oeste. Alguns territórios foram promovidos a estados, distribuídos pelas macrorregiões de acordo com a proximidade e características. Essa atualização do território não foi realizada por Guimarães, na época fora do IBGE, dedicado às aulas na Pontifícia Universidade Católica do Rio.

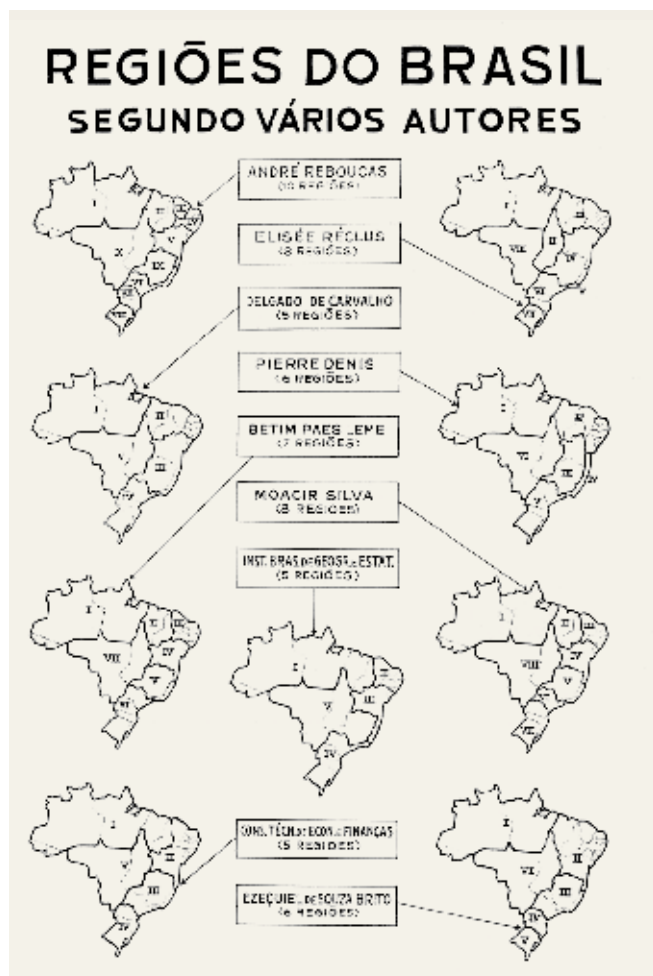
As contribuições do geógrafo não se limitaram à divisão do país. Houve muitas outras, a maioria delas ocorrida nos anos 1940. Guimarães determinou matematicamente o centro exato do Brasil – ao contrário do que se pensava na época, ele se situa no nordeste de Mato Grosso, e não em Goiás. Em 1947 liderou uma das duas expedições ao Planalto Central para examinar os melhores sítios visando à localização da futura capital federal junto com um dos mais importantes e influentes geógrafos do período, o alemão radicado nos Estados Unidos Leo Weibel, então contratado como consultor.

Orlando Valverde, geógrafo do IBGE, em texto escrito por ocasião das comemorações dos cem anos do nascimento de

Guimarães, em 2006, lembrou que Fábio Guimarães fez uma análise técnica famosa sobre a questão de limites entre o Espírito Santo e Minas Gerais. “Ele mostrou, com numerosos exemplos do Brasil e do exterior, que

uma linha de cumes montanhosos nem sempre coincide com o divisor de águas; que um rio pode atravessar uma serra por meio de gargantas; que um importante divisor de águas pode ser encontrado dentro de um vale”, escreveu Valverde. “Ou seja, esclareceu um erro muito comum, aliás, entre estudiosos do direito internacional.”

Guimarães trabalhou por 30 anos no IBGE. De 1969 em diante dedicou-se apenas a ensinar nas salas de aula as ideias que havia desenvolvido no instituto e aprendido em pesquisas de campo pelo Brasil.



Estudos de outros autores analisados pelo geógrafo